

## REAÇÃO ANTRACNOSE DE VARIEDADES TRADICIONAIS DE FEIJÕES COLETADAS NO ESTADO DE GOIÁS.

Joaquim Geraldo Cáprio da Costa<sup>1</sup>; Jaison Pereira de Oliveira<sup>2</sup>; Adriane Wendland<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Arroz e Feijão. <sup>2</sup> Embrapa Arroz e Feijão. <sup>3</sup> Embrapa Arroz e Feijão.

E-mail: [joaquim.caprio@embrapa.br](mailto:joaquim.caprio@embrapa.br)

O cultivo do feijão-comum no Estado de Goiás é predominantemente de subsistência e tem como característica principal a não aquisição periódica de sementes. Em seus cultivos os agricultores utilizam várias variedades ou mistura de genótipos. Essa diversidade genética é uma segurança frente aos estresses bióticos e abióticos. O sucessivo cultivo de um mesmo germoplasma aumenta a chance de que ocorram mutantes e aqueles que apresentam alguma vantagem adaptativa são preservados. A exploração dessa diversidade genética, existente nas variedades tradicionais, é desenvolvida em um programa de pré-melhoramento, sendo as fontes de resistência disponibilizadas aos programas de melhoramento genético. A antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*) é uma das doenças de maior importância da cultura do feijão-comum. O desenvolvimento de uma cultivar resistente é dificultado pela capacidade de variação patogênica do agente causal. O objetivo deste trabalho foi avaliar a reação de variedades tradicionais (crioulas) de feijão-comum, provenientes de Expedição de Coleta realizada no Estado de Goiás, à reação a cinco patótipos de *C. lindemuthianum*. Foram testadas 48 variedades crioulas de feijão-comum (*Phaseolus vulgaris*) e uma de *P. lunatus*. O teste foi realizado em casa telada com sistema de nebulização. Foram usados os patótipos 65, 73, 81, 91 e 1609 de *C. lindemuthianum*. A inoculação, com uma suspensão do inóculo ajustada para  $1,2 \times 10^6$  conídios mL<sup>-1</sup>, aplicada por meio de um pulverizador manual, foi realizada no estádio de plântulas quando da emergência da primeira folha verdadeira. A variedade crioula BGF0019398 Vermelho bolinha (*Phaseolus lunatus*) teve reação de resistência a todos os patótipos de *C. lindemuthianum*. A variedade crioula BGF0019384 Roxinho Mineiro teve reação de moderadamente resistente ao patótipo 73 e de resistente aos demais patótipos. A variedade crioula BGF0019365 Bolinha foi suscetível apenas, para o patótipo 91. O resultado obtido confirma a importância das variedades crioulas, como possuidoras de genes que conferem resistência ao patógeno e como fontes de resistência a serem usadas nos programas de melhoramento.

**Palavras-chave:** variedades crioulas; feijão; *Colletotrichum lindemuthianum*; reação

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo suporte financeiro do Projeto “Coleta de variedades tradicionais de feijão-comum (*Phaseolus vulgaris*), caracterização botânica e avaliação para doenças”.